

## Narrativas de si de pesquisadoras integrantes do “Movimento Brasileiro da Educação Musical no Brasil”: recorte de um projeto

### Comunicação

#### GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

*Maria Cecilia de Araujo Rodrigues Torres*  
EMCO/UFRGS  
*mariaceciliaartorres@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de um projeto, em fase inicial, no campo da pesquisa (auto)biográfica com narrativas de si de um grupo de mulheres docentes, doutoras e pós-doutoras, todas orientadoras de mestrado e doutorado. As participantes são colegas e integrantes do “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil” e pesquisam e orientam neste campo (auto)biográfico. Nos limites desta comunicação apresento as três questões desencadeadoras das narrativas escritas desse grupo, que serão desenvolvidas no corpo do texto. Como objetivo principal do projeto, busco conhecer e analisar as narrativas de si deste grupo de professoras relacionadas às suas escolhas pelos caminhos da pesquisa (auto)biográfica para trabalharem com seus mestrandos e doutorandos. Dentre os autores que fundamentam e promovem o diálogo por essa escolha pelas narrativas de si destaco os trabalhos de Passeggi (2016, 2020, 2021, 2024), Geraldi (2019), Torres (2003), Abrahão (2024), Larossa (1996), Passeggi, Vicentini e Souza (2011), Pineau (2024), dentre outros.

**Palavras-chave:** narrativas de si, pesquisa (auto)biográfica, caminhos de pesquisa

### O Início

Aqui é a experiência vivida que suscita os temas, e estes se tornam o foco de atenção, de modo que a narrativa funciona como uma espécie de introdução necessária, porque situa na vida aquilo que se discute, aquilo que se analisa, aquilo que se procura compreender (Geraldi, 2019, p. 378).

Início meu texto a partir das palavras de Geraldi (2019), no sentido de pensar nas narrativas que vão emergir e que serão desveladas ao longo de cada questão desta pesquisa como uma “introdução necessária”, imbricadas com a experiência vivida de cada uma das participantes. Desde que terminei minha pesquisa de doutorado em 2003 na qual trabalhei

com narrativas de si de um grupo de mulheres, todas elas alunas de um Curso de Pedagogia, venho buscando adentrar mais no universo das narrativas de si em diferentes pesquisas de mestrado e doutorado, na área da educação musical e seus entrelaçamentos com a área da educação.

Desta maneira, o foco principal deste projeto que agora será realizado com um grupo de colegas docentes e orientadoras de mestrado, doutorado e pós-doutorado, está nas narrativas escritas deste grupo de mulheres pesquisadoras. Destaco ainda que conheço várias das pesquisas orientadas por elas, ou por ter participado das bancas de mestrado e doutorado de algumas das colegas ou por ter sido convidada a analisar trabalhos em bancas de seus orientandos.

Para a realização dessa pesquisa organizei três tarefas em forma de questões norteadoras, que serão desdobradas em outras perguntas e sempre encaminhadas para as participantes via *WhatsApp* e e-mail. Cada uma das temáticas virá acompanhada de um excerto de algum autor do campo (auto)biográfico, como um convite. A devolução das narrativas de si escritas será também feita por e-mail e organizei um cronograma com algumas datas, que está sujeito a alterações de acordo com as possibilidades das participantes da pesquisa. Ressalto que ao escrever este projeto, pensei na questão do tempo que as colegas teriam para participar, com suas múltiplas atividades, trabalhos acadêmicos, aulas e orientações na universidade que cada uma delas tem, assim como com os compromissos da vida cotidiana, com família, trabalho e outras atividades.

Acredito que cada uma das colegas participantes, apresenta em suas pesquisas e orientações múltiplas singularidades, impregnadas de subjetividades, como marcas identitárias que vão tecendo uma rede de temáticas, olhares, escutas, caminhos metodológicos, escolhas por autores, campos e espaços diferenciados, assim como vão cunhando termos, escutando sotaques regionais, sonoridades específicas e narrativas diversas. Em relação ao universo das narrativas, Passeggi (2016, p. 84) ressalta que “O que importa é que ao narrar sua experiência, a criança, o jovem, o adulto dotam-se da possibilidade de se desdobrar como espectador e como personagem do espetáculo narrado; como objeto de reflexão e como ser reflexivo”. Uma riqueza que gostaria muito de conhecer e poder compartilhar com os colegas da área da educação musical.

## Narrativas de si? Escritas e orais?

Como se sabe, no início dos anos 1980, a prática das narrativas de si emerge no âmbito da formação continuada de adultos, em países francófonos com o movimento socioeducativo das histórias de vida em formação, e nesses últimos 40 anos, atravessou variadas etapas, como sugere Pineau (2006) (Passeggi, 2021, p. 101).

A escolha pelas narrativas de si está entrelaçada com a vontade de ler/escutar/conhecer as narrativas escritas e orais, deste grupo de mulheres pesquisadoras. Esta era uma ideia que me acompanhava há mais de duas décadas, pois desde o término da minha pesquisa de doutorado (2003), venho trabalhando neste campo da pesquisa (auto)biográfica e, desta maneira, pesquisando, aprendendo e sendo desafiada nesta perspectiva. Ao fazer a escolha pelas narrativas de si, como foco nas narrativas escritas, fui buscar autores como Nóvoa e Finger (2010), Passeggi (2016, 2021, 2024), Passeggi, Vicentini e Souza (2011), Josso (2010), Torres (2003), dentre outros autores, que vão embasar as análises das narrativas na segunda fase da pesquisa, depois do término e envio das tarefas por WhatsApp. Desta maneira, busco já exercitar neste texto a escrita como um convite para que as colegas do Movimento participem e tragam suas narrativas entrelaçadas com suas concepções e práticas de pesquisa.

Ainda no que se refere ao campo das escritas de si, Passeggi, Souza e Vicentini nos lembram que:

Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processos de biografização (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011, p. 371).

Ao organizar o projeto acredito que é fundamental, antes de enviar cada uma das tarefas para as participantes, apresentá-lo em uma das reuniões do “Movimento” e escutar

as colegas. Cabe aqui situar e apresentar aos leitores uma breve contextualização do Movimento e pontuar que “quando o Movimento iniciou suas atividades, em 2021, almejava-se a criação e a manutenção de uma rede de pesquisadores/as que desenvolvem suas pesquisas através de abordagens (auto)biográficas nas áreas de Educação e Música” (Almeida; Teixeira, 2023, p. 13). As autoras complementam que buscavam “entender as contribuições dessa forma de se fazer pesquisa e de se construir conhecimentos para a análise de problemáticas da Educação Musical”.

Considero importante trazer outra escolha que fiz neste recorte do projeto que foi o compartilhamento com as colegas de algumas obras que li, reli e, em algumas delas, preenchi com minhas narrativas escritas no decorrer dos últimos 20 anos. Esses livros, juntamente com outras pesquisas, artigos científicos, palestras em congressos e conversas com colegas do Movimento, me auxiliaram nesse exercício de tecer, de lembrar algumas das narrativas que me inspiraram a prosseguir nesta viagem em que escrever, ler e escutar são verbos que passaram a fazer parte da minha bagagem de vida.

## Livros e autores

Ao trazer as narrativas de si para o centro desta pesquisa, revisito minhas memórias e escritos onde busco autores que foram e continuam sendo referências para os trabalhos nesta perspectiva. Alguns já me acompanham há mais de duas décadas e muitos outros fui conhecendo ao longo da caminhada, entre os Congressos Internacionais de Pesquisa (auto)biográfica (CIPAs), livros, pesquisas de mestrado e doutorado, workshops e artigos científicos.

Passeggi (2024), no Prefácio do livro “Redes de pesquisa e movimentos insurgentes” lançado no X CIPA, nos lembra mais uma vez “[...] que examinar a vida no ato de narrar é primordial para *compreender* o que dela e que com ela se faz, essa narração da vida é que assegura a presença democrática de cada pessoa e de grupos, coletivamente identificados, no mundo”, encerrando com ênfase que “Narrar é se fazer presente” (2024, p. 16). Neste sentido, busco desvelar as narrativas de si deste grupo de colegas com suas presenças, subjetividades e singularidades.

Apresento a seguir alguns dos livros, uma pequena parte do universo bibliográfico da pesquisa (auto)biográfica, que tive a oportunidade de conhecer, ler e que me inspiraram nas pesquisas e na minha vida. Nos limites desta comunicação eles estão organizados como um mosaico de leituras, composto por obras de diversos autores, nacionalidades e miradas para o campo das narrativas de si. Fica assim o convite para que os leitores possam conhecer alguma obra de seu interesse e também partilhar conosco suas leituras e sugestões de bibliografia, pois tenho como uma das tarefas desta pesquisa a indicação de livros e leituras que fazem parte das histórias das colegas participantes, como uma possibilidade de socializar e ampliar o nosso mosaico de leituras.

### **Mosaico de Leituras**

Pensei em trabalhar com o mosaico para que ao final desta pesquisa ele ganhe novas formas, títulos e contornos com as narrativas de si que vão emergir. No que concerne ao mosaico, Costa e Moura (2024, p. 21) trazem em uma pesquisa-ação a proposta de mosaico “teórico-metodológico”, ressaltando que não existe só uma maneira de criar mosaicos. Os autores destacam ainda que “o mosaico é passível de reinterpretação, sendo o seu entendimento influenciado pelo contexto de quem o visualiza” e complementando que mesmo no momento da exposição da obra “seus sentidos/significados permanecem sendo reinterpretados”. É pensando nas singularidades de cada uma das docentes participantes deste projeto que proponho esta ideia, não só de ampliarmos um mosaico de leituras, mas também inserirmos os conceitos que foram desvelados nestas leituras e que foram fundamentais para os temas de pesquisa de seus orientandos e orientandas ao longo dos anos. Neste encadeamento de ideias e reflexões, busco também conhecer quais foram os desafios para a área da educação musical, com os possíveis diálogos e desdobramentos, assim como com as rupturas e estranhamentos nestes movimentos de tecer fios para as redes de pesquisa (auto)biográfica.

Figura 1: Mosaico de Leituras



Os títulos das obras na ordem em que aparecem no **Mosaico**: “Narrativas docentes, memórias e formação” (Filomena Monteiro; Adair Nacarato e Helena da Fontoura, org.); “Refúgios do Eu: Educação, História e Escrita Autobiográfica” (Ana Chrystina Mignot; Maria Helena Bastos e Maria Teresa Cunha, org.); “Stories that makes a difference” (Laura Formenti, org.); “Vó, me conta a sua história?” (Elma Van Vliet); “Memórias de um professor: hologramas desde um trem misto” (Attico Chassot); “Identidade e vida de educadores Rio-grandenses: Narrativas na primeira pessoa (...e em muitas outras)” (Maria Helena Menna Barreto Abrahão, org.); “Pesquisa (auto)biográfica: Narrativas de si e formação” (Maria da Conceição Passeggi; Paula Vicentini e Elizeu de Souza, org.); “Histórias que a Cecília contava” (Maria Cecília de Jesus e Maria das Dores Alves, org.); “Redes de Pesquisa e movimentos insurgentes” (Elizeu de Souza, Mariana Meireles e Rosvita Bernardes, org.); “Déjame que te cuente” (Jorge Larrosa, org.); “(Auto)Biografía: formação, territórios e saberes” (Maria da Conceição Passeggi e Elizeu de Souza, org.); “Biographical Research” (Brian Roberts, org.).

Fonte: Autora (2025)

## Tarefas ou Questões?

Neste tópico apresento as três questões ou tarefas que organizei e que podem se desdobrar em outras ao longo dos escritos das narrativas, todas elas seguidas de um excerto de algum autor que pesquisa nesta área, com o intuito de talvez desencadear outras lembranças/memórias das participantes e, assim sendo, auxiliar no movimento de tecer este trabalho feito a várias mãos.

### **1ª. Tarefa – As escritas de si como orientadora no campo da pesquisa (auto)biográfica**

Conte um pouco da sua história como docente universitária e a sua entrada no campo da pesquisa (auto)biográfica, ressaltando quando iniciou essa trajetória. Poderia nos falar das suas pesquisas (dissertação, tese ou pós-doutorado) e como foi conhecendo e adentrando no “espaço” (auto)biográfico? Que outros referenciais de pesquisa fizeram/fazem parte da sua caminhada como orientadora em um Programa de Pós-Graduação? Quais leituras você escolheu e que conferências e autores fizeram parte desta caminhada inicial? Gostaria de compartilhar algumas delas conosco?

Ao escolher esta tarefa para abrir as narrativas de si deste trabalho, procuro conhecer algumas concepções de pesquisa das participantes, com suas crenças e caminhos trilhados, com as temáticas que foram emergindo e se delineando, imbricadas com suas histórias de vida. O que gostariam de nos contar?

Cabe lembrar que [...] não tenho como objetivo trazer a “história da minha vida” como docente universitária, com personagens e enredos fixos e nem de listar fatos através de narrativas, mas sim de continuar a exercitar a escrita de si e, desta maneira, poder lembrar e refletir sobre minhas concepções, aprendizados, práticas musicais com diferentes personagens e enredos que me ajudam a tecer o mundo vivido (Torres, 2019, p. 78).

Para complementar esta tarefa, perguntarei como cada participante gostará de ser identificada na pesquisa, se com o seu próprio nome ou com um nome escolhido, como um pseudônimo. No caso dos nomes que permeiam uma pesquisa, Pais (2003) enfatiza que “o

nome é uma denominação definitiva pela qual se conhece uma pessoa [...] De que maneira as pessoas reagem à tentativa de fixarem a sua identidade por antecipação através de um nome? (2003, p. 12).

**2ª. Tarefa – Os temas escolhidos pelos/as orientados/as nesta perspectiva e as possíveis relações destes com a sua trajetória de vida.**

Quais foram algumas das temáticas que emergiram, foram desveladas ou que fizeram parte das pesquisas que orientou? De que maneira estavam relacionadas com suas experiências como pesquisadora e docente de um Programa de Pós-Graduação? Poderia nos contar sobre algumas delas? E sobre os possíveis desafios de orientar nesta perspectiva? Gostaria de dividir conosco alguma questão?

Como dimensão própria do método autobiográfico, a reflexão sobre a experiência é um desafio epistemológico que desloca o papel do professor pesquisador para dentro de si mesmo, de onde pode perceber o outro reconhecendo-se nele e identificando-se com suas trajetórias de vida (Maffioletti; Abrahão, 2016, p. 46).

Não posso deixar de trazer para fundamentar esta tarefa um excerto com algumas reflexões da professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, a qual tive a honra de ter tido como professora durante o período em que realizei meu mestrado em Educação. Em artigo de Ferreira, Soares e Aguiar (2024), no qual as autoras trazem reflexões que emergiram ao longo da entrevista narrativa realizada com Abrahão em 2023, em que a entrevistada enfatiza, dentre tantos aspectos fundamentais para a pesquisa (auto)biográfica, que “o que eu considero que seja um paradigma na nossa pesquisa, é o (auto)biográfico, as pessoas no centro do processo” e prossegue em suas considerações ressaltando que “[...] sem a narrativa não há pesquisa (auto)biográfica. A narrativa se insere no paradigma como uma estratégia para acessarmos o que desejamos em busca de conhecimento” (Abrahão, 2023).

**3ª Tarefa: O que aprendo, o que ensino, em que sou desafiada e como vejo as articulações destes desafios com a minha formação e prática docente?**

Nos desdobramentos desta tarefa gostaria de conhecer quais são os conceitos que emergiram nas suas pesquisas e nas dos seus orientandos no campo (auto)biográfico, assim como foi trabalhar com o uso da escrita na primeira pessoa, envolvendo o narrar-se como ato de pesquisa. Na sua perspectiva, quais seriam os diálogos que surgiram destas pesquisas que desenvolve e orienta com outros grupos de pesquisas e com a área da educação musical no Brasil? Quais são as reverberações desta maneira de pesquisar para a sua prática como docente e como orientadora?

Nesse contexto, retorno às reflexões de Passeggi, Souza, Vicentini, (2011, p. 378), quando frisam que “na sua dimensão de campo de pesquisa, em consolidação e expansão no Brasil, a pesquisa (auto)biográfica tem se firmado, marcadamente, pela diversidade de entradas e modos singulares adotado nos programas de pós-graduação, em suas linhas e grupos de pesquisa”.

Ao final da escrita das três tarefas, pedirei a cada colega que escolha uma ou mais músicas que poderiam compor sua *playlist* da vida e sonorizar estas narrativas. Pretendo ao final do projeto, organizar uma *playlist* com as músicas escolhidas pelas participantes. Esta atividade tem alguma semelhança com o CD que organizei ao final da minha pesquisa de doutorado, no qual selecionei uma música que tivesse sido lembrada ou narrada no decorrer das entrevistas e que pudesse representar cada uma das participantes. Assim sendo, no momento da minha defesa, agradeci às alunas/participantes entregando um CD com uma *playlist* do grupo (2003).

No que diz respeito ao tema das escolhas das músicas da nossa vida, que na tese denomino de “trilhas sonoras da vida”, nesta pesquisa gostaria de aprofundar este conceito e conhecer quais são algumas das músicas que fazem parte das *playlists* das nossas colegas. Será que estas escolhas musicais e escutas podem reverberar nas pesquisas e práticas como docentes orientadoras? Será que auxiliam no processo de rememoração?

Após o término das escritas das três tarefas, com o intuito de buscar a compreensão das narrativas, proponho um encontro *on-line* com todas as participantes para

conversarmos sobre possíveis questões que gostaríamos de acrescentar, mudar, compartilhar com as colegas, trazer críticas e sugestões para os encaminhamentos da escrita final com a possibilidade de organizarmos artigos coletivos e trabalhos, a partir das narrativas de si.

Quadro 1: Sugestão de Cronograma

Tarefas	Datas de envio	Comentários/Retorno
Aceite para participar da pesquisa	20/08	20/09/2025
1ª. As escritas de si como orientadora	20/09/2025	20/10/2025
2ª. Temas/escolhas de pesquisa	20/10/2025	20/11/2025
3ª. Aprendizagens/Desafios	20/11/2025	20/12/2025
4ª. Encontro virtual para o retorno da leitura e compreensão inicial das narrativas. Encaminhamentos de futuras publicações conjuntas.	Abril/Maio/junho 2026	Datas a combinar com o grupo

Fonte: Autora (2025)

Como destaquei no início deste relato, este é um projeto de pesquisa em fase de implantação e a previsão é que tenha a duração de seis meses, iniciando em Agosto de 2025 e encerrando esta etapa até Agosto de 2026. Todo o cronograma e datas aqui apresentadas são negociáveis com as colegas, de acordo com as prioridades e necessidades do grupo.

Organizar este texto como formato de um relato para submeter ao GTE de Educação Musical e pesquisa (auto)biográfica em um Congresso da ABEM certamente já foi uma etapa muito desafiadora, na qual escrevi e reescrevi cada tarefa, refiz as propostas e acrescentei comentários, leituras e outros referenciais.

Finalizo este tópico lembrando que pedirei que o um primeiro retorno das interessadas seja por e-mail, com a resposta em forma de uma carta, na qual se apresentam, com nome, idade, ano da defesa do doutorado, assim como quais são os motivos e as expectativas em participar dessa pesquisa.

Ao concluir a escrita desta etapa do projeto e na expectativa pelas narrativas que vão ser desveladas, em seus entrelaçamentos com outras vozes, gostaria de propor que após a análise das mesmas fosse organizada uma colcha de retalhos com as temáticas que foram aflorando nas pesquisas orientadas pelas colegas e, dessa maneira, vislumbrar as conexões e redes que se já se formaram e as que vão se formar, com os diálogos entre grupos de pesquisas e ampliação e aprofundamento de conceitos. Nesta perspectiva de diálogos e conexões entre os trabalhos orientados no Movimento, já temos algumas publicações em periódicos científicos e em Congressos. Um movimento contínuo que está no cerne da nossa proposta do Movimento, com espaço sempre aberto para diálogos, acolhidas, questionamentos, entre múltiplos olhares.

Encerro de maneira provisória estas reflexões com as palavras de Abreu (2022, p. 22) ao nos lembrar que “a pesquisa (auto)biográfica no campo da educação musical é um eixo norteador de uma rede que tem se constituído com estratégias de produção de conhecimento que se encontra em um momento adâmico, mas também de devolutiva social”, e finaliza suas reflexões destacando que “esse saber-poder-fazer se constitui como uma ação em concerto” . Vamos escutar e deixar soar.

## Referências

ABRAHÃO, Maria Helena (org.). *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2004.

ABRAHÃO, Maria Helena. *Entrevista Narrativa ao Grupo de Pesquisa Hinas*. [s.l.], [n.p.], 2023.

ABREU, Delmary Vasconcelos. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, abr.2022,p.2-22.

<https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/2525530407012022e0102>

ALMEIDA, Jéssica de, TEIXEIRA, Ziliane. Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas. Montenegro: *Revista da FUNDARTE*, v.57, n. 57, 2023, p. 1-21.

<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1270>. Acesso em 5/10/2025.

COSTA, Douglas Pereira da ; MOURA, Maria da Glória Carvalho. PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO: UM MOSAICO TEÓRICO-METODOLÓGICO. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista , v. 20, n. 51, 2024, e13564. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792024000100139&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792024000100139&lng=pt&nrm=iso).

Acesso em 4/10/2025.

FERREIRA, Luciana; SOARES, Neuzita; AGUIAR, Thiago. Relações, métodos, palavras: a pesquisa narrativa (auto)biográfica por Maria Helena Abrahão. *Revista Diálogo Educacional*, 24 (80), 2024, p. 170-184.

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/30915/26532>. Acesso em 5/10/2025.

GERALDI, José. Posfácio à 3a. edição - A narrativa de si, a narrativa do outro. In: MAGNANI, M. R. M. (org.). *Em sobressaltos: formação de professora*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: *Cultura Acadêmica*, 2019, p. 375-380.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura*. Barcelona: Laertes, 1996.

MAFFIOLETTI, Leda; ABRAHÃO, Maria Helena. Significações acerca de si mesmo por meio das narrativas sobre a experiência musical. *Currículo sem Fronteiras*, v. 16, n. 1, jan./abr. 2016,

p. 42-58. [www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss1articles/maffioletti-abrahao.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss1articles/maffioletti-abrahao.htm). Acesso em 4/10/2025.

NÓVOA, Antonio; FINGER; Mathias (Org.). *O Método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, Antonio; FINGER; Mathias (Org.). *O Método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Belo Horizonte: *Educação em Revista*, v.27, n.01, abr. 2011, p.369-386.

<https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 5/10/2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. UNOESC: *Roteiro*, vol. 41, núm. 1, 2016, p. 67-86.

<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em 4/10/2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder (auto) transformador. Dossiê: Vitalidade do sujeito e poder de formação: narrativas autobiográficas em diálogo. *Revista Praxis educacional* (jan/março) v. 17 n. 44, 2021, p.93-113.

<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8018>. Acesso em 5/10/2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Prefácio. In: *Redes de pesquisa e movimentos insurgentes*. IN: SOUZA, Elizeu; MEIRELES, Mariana; BERNARDES, Rosvita (Orgs.) Curitiba: Editora CRV, 2024.

PINEAU, Gaston. Histórias de vida em educação: por um paradigma transdisciplinar de formação da vida com abertura de frentes existenciais de pesquisa. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 9, n. 24, p. e1150, 2024.

<https://revistas.uneb.br/rbpab/article/view/20498>. Acesso em 5/10/2025.

TORRES, Maria Cecilia de A. R. Identidades musicais de alunas de pedagogia: música, memória e mídia. *Tese (Doutorado)*, PPGEDU/UFRGS, 2003.

TORRES, Maria Cecília de A. R. Narrativas de uma professora de um curso de Licenciatura em Música: entrelaçando memórias e práticas musicais. *Ouvirouver*, Uberlândia v. 15 n. 1 jan.|jun., 2019, p. 72-84. <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/48231>. Acesso em 4/10/2025.

---